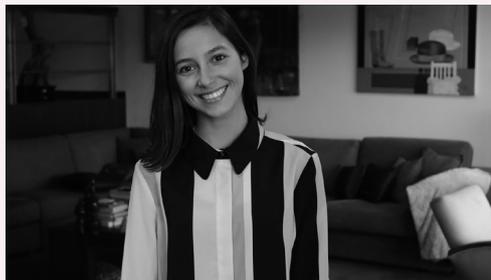


Entrevista à MathGurl

Entrevista (escrita) para a revista *Educação e Matemática*

A Inês Guimarães é uma jovem 20 anos que vive em Guimarães e estuda matemática na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Esta jovem tem, desde 2015, um canal no youtube de divulgação da matemática, o MathGurl, onde tenta mostrar a matemática de forma divertida. É uma hábil comunicadora e aceitou a dar uma entrevista escrita à redação da Educação e Matemática. Agradecemos a sua pronta disponibilidade e é essa entrevista que aqui vos deixamos.



EM: Já sabemos que gostas de matemática, mas quando é que despertou esse gosto pela matemática?

Inês: Eu acho que sempre gostei de matemática, embora só me tenha começado a dedicar mais à área a partir do 3.º ciclo. Quando andava na primária, lembro-me que me entretinha a calcular potências sucessivas de 2 (do género, $1 \times 2 = 2$, $2 \times 2 = 4$, $4 \times 2 = 8$, $8 \times 2 = 16$, ...) até chegar aos milhões, sei lá bem porquê. Recordo-me também que a minha mãe tinha uns cartõezinhos com desafios matemáticos que eu gostava de resolver, apesar de muitas vezes não conseguir ou chegar a uma resposta errada. Depois, no 7.º ano, apanhei um professor de matemática bastante exigente que puxava muito pelos bons alunos e a partir daí comecei a empenhar-me mais na área. No ano seguinte, conheci um rapaz da minha escola que tinha ganhado uma medalha nas Olimpíadas de Matemática e comecei a treinar para essa competição, sendo acompanhada e motivada por um outro professor. Foi aí que comecei a gostar verdadeiramente da área e, desde então, passou a ser um dos principais focos da minha vida.

EM: Como surgiu a ideia de criares um canal no youtube para falar de matemática?

Inês: Foram vários os motivos que me levaram a criar um canal. Em primeiro lugar, eu sempre gostei de comunicar e explicar coisas aos meus colegas. Nos meus 10.º e 11.º anos dei palestras na escola e adorei a sensação. Por outro lado, nessa altura andava um bocado desanimada com as Olimpíadas, dado que não estava a conseguir chegar muito longe e não tinha muito jeito para resolver o tipo de desafios que elas propunham,

sinceramente. Mas como gostava tanto de matemática e sempre senti a necessidade de fazer coisas para além da escola, decidi então fazer matemática de uma forma diferente, direcionada para as pessoas, com o objetivo de lhes passar algumas ideias e conhecimentos que tinha adquirido ao longo do tempo. Portanto, no início do meu 12.º ano, decidi criar um canal no YouTube para comunicar temas que achasse interessantes e tentar mostrar que, afinal, a matemática pode ser encarada de uma forma leve e divertida.

EM: Como escolhes os assuntos que abordas nos teus vídeos?

Inês: Acima de tudo, eu tento sempre falar de coisas de que gosto e que me fascinam, apesar de já ter saído várias vezes da minha *zona de conforto* quanto a certos tópicos de matemática. A ideia inicial era chegar aos jovens da minha idade e, portanto, não tinha interesse em falar de coisas demasiado técnicas ou avançadas, queria que fossem, sobretudo, curiosidades fáceis de acompanhar pelo público em geral. E ainda é assim, embora às vezes me apeteça fazer vídeos um pouco mais específicos e detalhados... e faço. Quero que as pessoas gostem dos conteúdos e do formato, mas, acima de tudo, quero que eu goste. O humor também tem de estar sempre presente e é uma característica bastante acentuada no canal.

EM: Quais são as principais fontes a que recorres para o conteúdo matemático dos teus vídeos?

Inês: Muitos dos temas que já abordei foram tópicos que li em livros de divulgação científica e me fascinaram quando eu

era mais nova. Às vezes também falo de algo relacionado com algum conteúdo que esteja a aprender na faculdade (mas de forma muito mais simplificada, claro). Para além disso, às vezes aceito sugestões que os meus seguidores, amigos ou até mesmo professores me vão dando. Finalmente, como eu costumo dizer, sou profissional a *violar* o Google. Sem dúvida, a Internet ajuda-me imenso na elaboração dos guiões.

EM: Tens um vídeo que te tenha dado especial prazer realizar? E um favorito?

Inês: Eu acho que me diverti a realizar a maior parte dos vídeos, não há nenhum em particular de que me esteja a recordar... E, muito sinceramente, também gosto da maior parte deles, acho que não há nenhum que seja o meu favorito. É mais fácil para mim dizer aqueles de que não gosto... que são sobretudo os que fiz no início da *carreira*, quando ainda não tinha experiência nenhuma (e falava de temas sem saber muito deles...).

EM: Tendo em conta os outros youtubers e o tipo de conteúdo dos teus vídeos, achas que estás a atingir bons níveis de audiência?

Inês: Sim, acho que sim. A minha audiência é maioritariamente do Brasil (e eu não me queixo disso, gosto muito deles!), mas claro que queria ter mais gente de Portugal a ver, sobretudo as camadas jovens. Isso é algo que ainda não consegui atingir e gostava que acontecesse... É óbvio que há youtubers que têm muitas mais visualizações e seguidores do que eu, mas tratando-se de um canal de matemática, acho que não está nada mau, apesar de ambicionar sempre mais.

EM: Tens ideia se há professores a usar os teus vídeos com os alunos?

Inês: Sim! Muitos professores (sobretudo do Brasil) já me enviaram mensagens para a minha página do Facebook a dizer que mostravam o meu trabalho nas aulas e sei que há vários que acompanham o meu canal. Também já recebi mensagens de alunos (de Portugal) a dizer que me tinham conhecido porque o professor de matemática deles tinha mostrado algum vídeo meu. Isso deixa-me mesmo muito, muito contente!

EM: Como aluna, que conselhos darias a um professor de matemática para tornar as suas aulas de matemática mais aliciantes e cativar os alunos para a matemática?

Inês: Acima de tudo, falar de uma forma descontraída, de igual para igual, utilizando uma linguagem que seja compatível com os alunos, para garantir que estão todos *na mesma página*. Às vezes é fácil ficarmos enrolados no rigor dos conceitos e acabamos por não passar uma ideia intuitiva dos resultados, algo que considero

uma falha grave. Também é preciso explicar porque é que alguém haveria de querer saber das coisas que os professores estão a ensinar e com isto não me refiro à treta de mostrar sempre situações reais em que os conteúdos se apliquem, até porque isso raramente acontece. O que eu quero dizer é que, de alguma maneira, deve tentar-se fazer com que os alunos percebam que há ideias que por si só valem a pena e a matemática é, no fundo, o ginásio da mente. É um conjunto de desafios estimulantes que nos devem inquietar até serem solucionados, são enigmas, mistérios e nós somos os detetives. Sei que falar é fácil e colocar isto em prática é difícil, provavelmente utópico e inalcançável, mas são estas as minhas convicções. Queria só dizer que admiro imenso o trabalho dos professores e tenho noção de que não é nada fácil motivar os alunos e conectar com eles.

EM: Tens alguma situação engraçada que tenha ocorrido com algum dos teus seguidores e achas interessante contar?

Inês: Infelizmente, não tenho assim nenhum episódio verdadeiramente louco e entusiasmante que tenha acontecido... Mas posso dizer que já recebi alguns e-mails bastante bizarros e atrevidos. Também acho piada quando estou a sair da casa de banho da faculdade ou assim e vejo pessoas a cochichar algo como “olha, é aquela rapariga que faz vídeos para o youtube”, apesar de isso ser pouco frequente. Também não é comum virem pessoas ter comigo a pedir fotos ou autógrafos, mas já aconteceu. Para além disso, ouvi relatos de colegas a dizer que estavam a passar na zona dos gabinetes dos professores e ouviram o som da introdução dos meus vídeos a dar... Nada me deixa mais contente do que isso!

INÊS GUIMARÃES

